

Projeto de Resolução n.º 433/XVI/1.^a

Pela adesão às “Segundas-feiras sem carne” na Assembleia da República

Exposição de Motivos

A crise climática representa hoje um dos mais urgentes desafios da sociedade global. A necessidade de reduzir emissões de gases com efeito de estufa e de adotar práticas sustentáveis tornou-se imperativa, com consequências que impactam as gerações atuais e futuras. Estudos indicam que o setor agropecuário é um dos principais contribuintes para a emissão de carbono, poluição e consumo excessivo de recursos naturais como a água e o solo, aumentando consideravelmente a pegada ecológica global.

De acordo com dados recentes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), as emissões globais de gases de efeito de estufa associadas à produção pecuária representam aproximadamente 12% das emissões totais de origem humana, correspondendo a cerca de 6,2 mil milhões de toneladas de CO₂ equivalente por ano.¹ Este impacto provém de processos como a fermentação entérica nos ruminantes, na produção de ração e no uso de fertilizantes, bem como no transporte e a transformação dos produtos de origem animal.

A produção pecuária utiliza de forma intensiva recursos hídricos e áreas de cultivo e implica frequentemente mudanças no uso do solo, como a desflorestação, o que resulta em perda de biodiversidade e degradação ambiental.

Por outro lado, o consumo excessivo de carne e produtos de origem animal está associado a vários problemas de saúde. Estudos demonstram que dietas ricas em

¹ [Pathways towards lower emissions](#)

produtos vegetais e pobres em gorduras saturadas podem reduzir significativamente os riscos de doenças crónicas. A American Dietetic Association, uma das principais autoridades na área da nutrição, destaca que "a mortalidade devido a doenças coronárias é mais baixa entre vegetarianos do que entre não-vegetarianos" e que uma alimentação vegetariana está associada a menores riscos de obesidade, hipertensão, diabetes tipo 2 e alguns tipos de cancro. Estima-se que reduzir o consumo de proteína animal e de gorduras saturadas diminui as probabilidades de desenvolver doenças coronárias em até 30%, o risco de diabetes em 50% e o de cancro do cólon em mais de 80%.

Considerando que o sistema alimentar global responde atualmente por cerca de um terço das emissões totais de gases com efeito de estufa, utiliza cerca de 70% da água doce disponível e contribui para 80% da poluição de rios e lagos, a escolha de dietas sustentáveis e saudáveis surge como uma medida eficaz para mitigar estes efeitos. Segundo a Universidade de Oxford, a substituição de uma dieta rica em carne por uma alimentação de base vegetal oferece uma oportunidade substancial para reduzir a pegada ecológica e os custos de saúde associados ao consumo excessivo de carne, de forma a responder às exigências de uma sociedade mais sustentável e saudável.

A equipa de investigadores do referido estudo "comparou a diferença nas emissões de CO₂ de cerca de 55 mil consumidores. Na amostra estavam incluídos vegetarianos, veganos, pessoas que comem só peixe e também aqueles que não fazem qualquer tipo de restrições na sua dieta – e, dentro desse patamar, foram comparadas as quantidades de carne ingeridas por cada um. As conclusões deste estudo mostram que os consumidores de carne produzem 7,3 kg de CO₂ por dia e que quem se alimenta só de peixe gera cerca de 3,9 kg de CO₂. A diferença é mais significativa quando comparada com quem cortou radicalmente a carne da alimentação: os vegetarianos produzem cerca de 3,8 kg de CO₂, e quem segue um estilo de vida vegano, 2,9kg."²

² [A pegada ecológica dos portugueses: o impacto do consumo de carne e peixe | ProVeg Portugal \(AVP\)](#)

Diante destas evidências, urge que sejam exploradas formas de implementar medidas concretas para reduzir o impacto ambiental e promover estilos de vida mais saudáveis.

Por tal, entende o PAN, que considerando o impacto significativo das escolhas alimentares na emissão de gases com efeito de estufa, a Assembleia da República deverá instituir, para os deputados e demais funcionários, o projeto "Segundas-feiras Sem Carne", um projeto onde é disponibilizado uma vez por semana apenas opções totalmente vegetarianas, como um exemplo positivo de compromisso com a sustentabilidade e a redução da pegada carbónica. A adoção de um dia vegetariano na semana visa não apenas contribuir diretamente para a diminuição das emissões no setor público, mas também estimular uma reflexão mais ampla sobre os hábitos alimentares e o seu impacto ambiental e de saúde.

Nestes termos, a abaixo assinada Deputada Única do PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, propõe que a Assembleia da República adote a seguinte Resolução:

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição da República Portuguesa,:

1 - Aprovar a implementação de um dia vegetariano por semana, designado como "Segundas-feiras Sem Carne", nas refeições servidas nas instalações da Assembleia da República;

2 - Solicitar a elaboração e apresentação, por parte do Conselho de Ação Climática, de um relatório de monitorização do impacto ambiental, que tenha em consideração os impactos na pegada ecológica das refeições servidas na instituição e da implementação do projeto "Segundas sem Carne", da sua aceitação, satisfação dos participantes e possíveis sugestões.

Assembleia da República, Palácio de São Bento, 31 de outubro de 2024

A Deputada,



Inês de Sousa Real